

PROLOGO

DE

Um livro em via de publicação

Bem alheio a linguas brasilicas andava em fins do anno passado, quando chegou do territorio do Acre meu patricio, Capitão Luiz Sombra, com um indio anteriormente promettido. Da outra vez tivera de deixal-o no Ceará, temendo que não resistisse ao enjoo, e ainda mais ao terror da « briga do vapor com o mar ». Trazia-o agora forte, bem disposto, lendo mal, escrevinhando gostosamente, comprehendendo qualquer conversa; entendel-o era mais difficil, tanto pelo emperro da pronuncia, como pela incorrecção da linguagem.

Orçaria por vinte annos; haveria quatro estava fóra de sua terra, margens do Morú, affluente do Tarauacá, bacia do Juruá. Assignava-se, e fazia-o varias vezes por dia, Vicente Penna Sombra,—Penna do nome do presidente da Republica, que de passagem por Manaus o conduzira á pia baptismal; Sombra, de seu protector, no ultimo quatriennio. Seu nome primitivo já esquecera; á força de instancias respondeu: talvez, Môrô, isto é, partido, quebrado. Na realidade chama-se Bôrô, toco. Pertence ao ramo Kaxinawá, da familia Panó, cuja existencia me deram a conhecer dois estudos do eminente americanista Dr. Paulo Ehrenreich.

Começamos logo o trabalho duplamente espinhoso de preparar glossario. Espinhoso, porque a cada passo

brotam erros e equivocos: assim *ranãi*, appareceu successivamente como dançar, arremedar, imitar, arremessar, vomitar, lançar, tudo isto porque Bôrô, incapaz de pronunciar *l*, disse dançar, em vez de lançar, synonimo de arremeçar e vomitar.

Mais espinhoso achar uma transcripção adequada dos sons. Ha quasi tres seculos, o celebre Jesuita Antonio Vieira pregava no Maranhão, á partida de missionarios da Companhia destinados ao rio Amazonas as seguintes palavras, artisticamente exageradas, mas de fundo muito verdadeiro:

« Por muitas vezes me aconteceu estar com o ouvido applicado á bocca do barbaro, e ainda do interprete sem poder distinguir as syllabas nem perceber as vogaes ou consoantes de que se formavam, equivocando-se a mesma lettra com duas ou tres semelhantes, ou compondo-se, o que é mais certo, com mistura de todas ellas, umas tão delgadas e subtis, outras, tão duras e escabrosas, outras tão interiores e escuras, e mais afogadas na garganta que pronunciadas na lingua; outras tão curtas e subitas, outras tão estendidas e multiplicadas que não percebem os ouvidos mais que a confusão; sendo certo em todo o rigor, que as taes linguas não se ouvem, pois que não se ouve dellas mais que o sonido e não palavras articuladas e humanas. »

(Sermão do Espirito Santo pregado em S. Luiz na igreja da... por occasião de partir uma missão para o Amazonas).

A phonetica do *âtxa huni kui*, falar de gente verdadeira, de gente fina, como se poderia traduzir, offerece difficuldades singulares, dignas de um Jespersen, de um Victor ou de um Gonçalves Vianna. Não me gabo de tel-as resolvido, não me animei siquer a enfrental-as: a pronuncia figurada aqui é apenas uma media, digamos uma pronuncia de seringueiro, que os indios comprehendem

A vocabulos avulsos preferiria phrases, mas não manifestei tal desejo; do proprio indio partiu a idéa. Quando, porem, tratamos de vertel-as, Bôrô apenas dava o sen-

tido approximado; a traducção litteral pareceu-lhe uma enormidade, e desanimava e ficava triste, e dizia que não sabia mais a lingua, etc. A phrase sahia-lhe do cerebro como as barras de um linotypo. Correram muitos dias antes de elle paulatinamente distinguir as partes no todo. Mais tarde a difficuldade reappareceu sob outra forma.

Esperava de phrases solteiras passar á descripção de plantas e animaes, meu verdadeiro escopo. Elle não tinha geito ou gosto para taes exercicios e iniciou as historias, que eu só desejava para mais tarde. Durou cerca de um mez esta primeira campanha.

Pude recomeçar em Junho, longe da Capital, disposto a ultimal-a ou abrir mão da empreza por uma vez. Agora entrava como intuito principal a colheita de palavras. Levava um diccionario Sipibó, pertencente tambem á familia dos Panós, organisado por algum missionario espanhol e publicado com traducção allemã e importantissimas notas pelo Dr. Carlos von den Steinen, o benemerito explorador do Xingú, o verdadeiro formador da ethnologia brasilica. Tomei-o como base, e não podia achar melhor.

O diccionario tinha desde logo a vantagem de nascer da convivencia continuada com indios, não simples congerie, mas selecção adaptada a seu ambiente; podia ser expandido, mas representava já um minimo maduramente apurado. Outra vantajem appareceu depois: o parentesco entre a lingua dos Sipibós e a dos Kaxinawás, mais estreito ainda do que se poderia esperar do mero facto de esgalharem do mesmo tronco, despertou com violencia a memoria latente.

Começava traduzindo a palavra castelhana e escrevendo a resposta de Bôrô. Lia-lhe depois o correspondente sipibó: si era identico, ficava liquidada a orthographia, si significava cousa diversa, era desde logo inscripta; si não era conhecida, omittia-se. O ultimo caso succedia raramente; em tudo Bôrô deu mostras de grande capacidade linguistica; instinctivamente descobriu as relações phoneticas dos dois idiomas.

Ao mesmo tempo que colhia novos textos, tratava de verter os que colhera antes. E então revestiu nova forma a difficuldade primitiva. Em geral a phrase é simples: sujeito, objecto, verbo; domina a parataxe e a pontuação não exigirá mais signaes que ?, o !; mas como dividir a trama em certos casos? como saber si a oração está completa, ou não passa de apposto? na conversa as entonações e pausas indicam-no sufficientemente, mas em dictados? Consultar o mestre não aproveita: ou queda-se calado, muito absorto, pensando quiçá em cousa bem diversa, tempo sem tempo, ou á primeira suggestão, por mais absurda, acode logo alliviado e satisfeito: *é mesmo*. E' mesmo! Keller Leuzinger no Madeira, Carlos von den Steinen no rio Novo, caracterisaram por esta alcunha um bacaéri e um caripuna. Bôrô merecia-o por igual, principalmente no começo. Nas divisões adiante seguidas não me poupei para acertar; falta-me a confiança de havel-o sempre conseguido.

Em Setembro, Luiz Sombra que de novo fôra ao nosso Estado, trouxe outro indio, Tuxuni, primo de Bôrô. Conta uns doze annos de idade, os ultimos tres passados em Maranguape. Falava sem o minimo sotaque: um cearense perfeito. Saberia ainda alguma cousa do *rãxá huni kui?* Jurou que não e bem o parecia. Veio para junto de Bôrô e em poucos dias o palimpsesto revelava-se. Vão adiante sob o signal T os textos por elle fornecidos. Seus serviços ainda seriam mais efficazes conseguindo fixar-lhe o espirito voluvel. Na revisão do vocabulario começava alegremente, pois ao contrario do parente é desassombrado, communicativo e dá gargalhadas cordeaes; com pouco amiudavam-se os não sei; si a sessão continuava ferrava no somno e não era somno fingido. Seu grande prazer era andar pelo mato, enlameando-se, apanhando fructas, caçando ou antes esperdiçando tiros, a pé ou a cavallo, sempre de botinas. Com poucos dias já estava conhecendo todos os paus e todos os bichos, cantos, uivos e zumbidos.

Paus e bichos exerceram influencia muito benefica. Serra acima, duzentos e sessenta kilometros do Rio, ás

margens do Parahiba, em meio mais semelhante ao de sua infancia, Bôrô e Tuxuni sentiram-se menos desenraisados e a cepa silvestre, mirrada a meio, refloriu. Devo isto a outro patricio, Dr. Virgilio Brigido, cuja fazenda, onde são escriptas estas linhas finaes, me acolheu e aos meus companheiros de trabalho durante o maior tempo de sua confecção. O Juruá foi devassado e devastado pelos retirantes do Ceará. Neste esboço imperfeito, em que ao menos ficará alguma cousa do pensamento indigena prestes a fenecer, concorrem, pois, com elementos diversos, tres cearenses.

Em conclusão: estas paginas representam o labor ininterrupto de pouco mais de seis mezes. E' muito pouco, dirão, para se ficar senhor de uma lingua sem grammatica, sem textos, sem vocabulario. De certo, muito pouco tempo para um especialista; tempo de sobra para um simples dilettante, cuja tarefa se limita a apurar factos, fugir de soluções faceis e, modesto porem fiel depositario, entregar o minerio, apenas o possa, a quem lhe queira e saiba dar refino e feitio.

Paraiso, Dez. de 1909.

CAPISTRANO DE ABREU.

